



FITOSSOCIOLOGIA EM UMA ÁREA DE MATA SEMIDECÍDUA, FAZENDA BOSQUE BELO, AQUIDAUANA-MS.

Micheli Silva Alves, bióloga, michely-mik@hotmail.com Erica de Souza Peixoto, bióloga;
Bruna Gardenal Fina

INTRODUÇÃO

As Florestas decíduas são caracterizadas por perderem parte de suas folhas (mais de 50%) no inverno, enquanto as semidecíduas perdem entre 20 e 50% de suas folhas (Abdon *et al.*, 2007). O grau de decíduosidade está associado à sazonalidade climática e depende basicamente da duração de dois fatores: as temperaturas mínimas e máximas e a deficiência do balanço hídrico (IBGE, 2010). As florestas estacionais no Brasil Central são naturalmente fragmentadas e constituem manchas de vegetação ao longo de vales férteis e sobre os afloramentos rochosos basálticos ou calcáreos (Felfili, 2003). De acordo com Silva *et al.* (2000) estas florestas correspondem a cerca de 4% da vegetação do pantanal, sendo que na sub-região de Aquidauana está estimada em aproximadamente 3% da vegetação ainda existente. Por estarem associadas a solos férteis, essas florestas vêm sendo substituídas por áreas de cultivo e pastagens. O estudo fitossociológico é um instrumento importante para a caracterização da vegetação no que se refere à origem, estrutura, classificação, suas relações com o meio e também entre as próprias plantas (Daniel & Arruda, 2005). Para o município de Aquidauana existem poucas informações sobre florística e fitossociologia em áreas de mata estacional semidecídua, podendo-se dizer que há carência de estudos a respeito desta fisionomia. Tal fato justifica a necessidade e a importância do atual estudo.

OBJETIVOS

Realizar o estudo florístico e estrutural em um fragmento de mata estacional semidecídua, localizado na Fazenda Bosque Belo, relacionando-o às características edáficas e climáticas locais, contribuindo na ampliação do conhecimento da flora local.

MATERIAL E MÉTODOS

A Fazenda possui cerca de 2.000 ha constituídos por vários fragmentos de vegetação. A principal atividade econômica é a pecuária, apresentando assim grandes áreas de pastagens. A área analisada localiza-se em ambiente rochoso, com vegetação herbácea, diversas lianas e grande quantidade de acuri (*Scheelea phalerata*), uma palmeira pioneira, comum na região e utilizada para inúmeras finalidades, inclusive como forrageira. O clima na região é do tipo Aw (tropical úmido). Para coleta de solo usou-se amostra composta (profundidades de 0-10 cm e de 10-20 cm), que foram encaminhadas para análises químicas e granulométricas na Agência Estadual de Defesa Animal e Vegetal do Estado de Mato Grosso do Sul – IAGRO, município de Campo Grande-MS. Na florística deu-se ênfase

aos indivíduos arbustivo-arbóreos. O sistema de classificação adotado foi o APG II. O acompanhamento nas áreas foi mensal, no período de outubro de 2010 a agosto de 2011. Para o estudo fitossociológico foi utilizado o método de parcelas. O critério de inclusão foram indivíduos lenhosos com no mínimo 10 cm de PAP (perímetro a altura do peito), medido a 1,30m do solo. Foram instaladas 30 parcelas de 10 x 10 metros cada. Para o cálculo dos parâmetros fitossociológicos foi utilizado o Programa FITOPAC-1.

RESULTADOS

O solo foi classificado como Latossolo, eutrófico, textura média. Na florística foram amostradas 26 famílias, 55 gêneros e 72 espécies. As famílias mais ricas foram Fabaceae (13 espécies), Bignoniaceae (8), seguidas por Malvaceae (6). Na fitossociologia foram amostrados 856 indivíduos (27 mortos em pé), pertencentes a 25 famílias e 62 espécies. As famílias Arecaceae, Fabaceae e Salicaceae apresentaram os maiores valores de IVI, perfazendo 57% do total. A família mais importante foi Arecaceae (IVI= 36%), com alta dominância (DoR= 76%). Dentre as espécies com maiores frequências destacam-se *Scheelea phalerata*, *Casearia sylvestris*, *Anadenanthera colubrina* e *Tabebuia roseo-alba*. As que apresentaram maior densidade foram *S.phalerata*, *Bauhinia rufa* e *C.sylvestris* e as de maior dominância foram novamente *S.phalerata* e *A.colubrina*. As alturas e diâmetros médios da comunidade foram respectivamente 3,97m e 12,79m. As alturas e diâmetros máximos foram respectivamente 25,0m e 77,35cm. O índice de diversidade de Shannon foi 3,19.

DISCUSSÃO

As matas estacionais semidecíduais apresentam solos mais férteis, profundos e úmidos, sendo por isso também as mais usadas pela agropecuária (Oliveira Filho *et al*, 1994). Esse fato condiz com os resultados encontrados e ressalta para a necessidade de estudos dessa fisionomia, visto que a economia do município de Aquidauana é voltada à agropecuária. A presença de muitos indivíduos de *S.phalerata* (acuri) pode ser consequência das alterações antrópicas, comportando-se como oportunista e colonizando praticamente toda a área amostrada. A diversidade foi próxima ao encontrado por outros autores no Estado.

CONCLUSÃO

Por apresentarem solos férteis, os fragmentos de mata semidecíduas estão sendo substituídos gradativamente por áreas de pastagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDON, M. M.; SILVA, J. S. V.; SOUZA, I. M.; ROMON, V. T.; RAMPAZZO, J. & FERRARI, D. L. Desmatamento no bioma do Pantanal até o ano 2002: Relações com a fitofisionomia e limites municipais. Revista Brasileira de Cartografia N°59(01), p. 17-24, 2007.

DANIEL, O. & ARRUDA, L. Fitossociologia de um fragmento de floresta estacional semidecidual aluvial às margens do Rio Dourado, MS. Scientia Florestalis, p. 69-86, 2005.

FELFILI, J.M. Fragmentos de florestas estacionais do Brasil Central: diagnóstico e proposta de corredores ecológicos.

In: COSTA, R.G. (org). Fragmentação florestal e alternativas de desenvolvimento rural na região Centro-Oeste. Campo Grande: UCDB, p.139-160. 2003.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em < <http://www.ibge.br>>. Acesso em Abril de 2010.

OLIVEIRA-FILHO, A. T.; VILELA, E. A.; CARVALHO, D. A. & GAVILANES, M. L. Differentiation of streamside and uplant vegetation in área of montane semideciduos Forest in souheartern Brazil. *Flora*, v. 189, n. 4, p. 287-305, 1994.

SILVA, M. P. da; MAURO, R.; MOURÃO, G. e COUTINHO, M. Distribuição e quantificação de classes de vegetação do Pantanal através de levantamento aéreo. *Rev. bras. Bot.*, vol.23, nº 2, p. 143-152, 2000.